

## ▶ A POESIA DE VALÉRIA TARELHO

Prof.a Dra. Shirley de Souza Gomes Carreira- Editora

Há alguns anos atrás, visitando o site Nave da palavra, deparei-me com poemas que me surpreenderam pela sua criatividade, pelo jogo lúdico com as palavras. A autora era Valéria Tarelho. Anos depois, tive a honra de conhecê-la e a oportunidade de dizer-lhe o quanto eu apreciava a sua poesia. Sinto-me igualmente honrada em apresentar aos leitores da revista a poesia que me provocou tanta admiração...

Valéria Tarelho, (Santos-SP, 27/04/1962), formou-se em Direito, mas optou pelos caminhos “tortuosos” da poesia. Viveu na cidade de Guarujá-SP até dezembro de 1998, quando se mudou para São José dos Campos-SP, onde reside. Seus primeiros escritos - poesia, em maior escala - datam de abril de 2002.

Casada, quatro filhos, aos 43 anos Valéria considera-se uma advogada em extinção, já que exerce a profissão esporadicamente. No lugar da advogada sem tempo para nada, nasceu - em plena “idade das urgências” - a poeta de olhar atento (ao íntimo, ao outro, ao mundo que lhe cerca), língua afiada, disposta a correr riscos e enfrentar seus (muitos) medos, como define abaixo:

"Escrevo para soltar os bichos encarcerados em mim. E é aí que reside o perigo, pois desconheço a natureza dos “monstros” que me habitam; tampouco sei como doutriná-los. Abro as tramas da jaula (que alguns chamam de alma) e, armada de palavras, liberto as feras. A maioria delas abato a tiros: de graça, concisão e irreverência, embora nem sempre a poesia venha munida de ironia – minha arma predileta.

*Assim defino minha escrita: uma caça, onde sou caçadora e presa, perseguindo algo que desconheço e que, geralmente, vem ao meu encalço.*

*Para o caso de errar o alvo, tenho sempre uma faca entre os dentes e conto com a sorte de principiante."*

Embora não tenha por hábito participar de concursos literários, sua curta trajetória literária já lhe rendeu algumas premiações (**1º lugar na Mostra Joseense 2005, na categoria contos (ficando com o 2º lugar, na categoria poesia)**), bem como publicações em diversas revistas e portais literários, a exemplo de: Paralelos, Patife, Máquina do Mundo, Blocos Online, Nave da Palavra, PD Literatura, Germina e outros.

Em 2003 participou da antologia de prosa “**Com Licença da Palavra**”, Ed. Scortecci, e alguns e-books (dois deles, de poemas infantis: **Sonhando Com os Pequeninós** e **Brincadeira de Gente Grande**).

Entre setembro/2003 e junho/2004, participou dos **volumes de 1 a 7 da Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos** e do livro **Panorama Literário Brasileiro 2004/2005 - As 100 Melhores Poesias de 2004 – todos da Câmara Brasileira de Jovens Escritores**.

Nos anos de 2004 e 2005 teve poemas publicados no **Livro da Tribo (agendas)**, Ed. da Tribo.

Em outubro/2004 conheceu o poeta (e, hoje, diretor da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura) Frederico Barbosa, que desde então tem divulgado seus poemas em alguns recitais do **Grupo Viva Voz, no Jogo de Idéias, do Itaú Cultural – SP**.

Em outubro/2005 participou, a convite do poeta Ademir Antônio Bacca, do **XIII Congresso Brasileiro de Poesia, na cidade de Bento Gonçalves – RS**.

Teve um poema selecionado pelo poeta Ulisses Tavares, para compor a antologia “**Se Nem Freud Explica, Tente a Poesia**” – Ed. Francis. O livro reúne alguns dos mais expressivos trabalhos de 150 poetas

nacionais e estrangeiros, cobrindo dois mil anos de poesia, desde Safo, poetisa da Antigüidade, até os poetas contemporâneos. Lançamento previsto para março/2006, na Bienal Internacional do Livro – SP.

Paralelamente a essas publicações e eventos, divulga seus poemas em um blog ([valeriatarelho.blogspot.com](http://valeriatarelho.blogspot.com)) e site pessoal ([v-tarelho.sites.uol.com.br](http://v-tarelho.sites.uol.com.br)), o que a possibilita tornar seu trabalho conhecido a nível nacional e por brasileiros que vivem no exterior.

Atualmente, está organizando seus poemas em um livro.

Colabora no portal [Valedoparaiba.com](http://Valedoparaiba.com), seção de poesias – **Poetas da Região** e desde dezembro/2005 é uma das **Escritoras Suicidas** ([www.escritorassuicidas.com.br](http://www.escritorassuicidas.com.br)), ou seja: “autoras que engolem as palavras como pílulas, que bebem a escrita feito um cálice de veneno, que utilizam a literatura como um trampolim para o salto mortal ou lâmina afiada para ferirem suas próprias carnes, atingirem suas artérias e rasgarem suas veias... literárias”.

Contatos: [vtarelho@gmail.com](mailto:vtarelho@gmail.com) ou [v-tarelho@uol.com.br](mailto:v-tarelho@uol.com.br)

### **súplica**

tenho dois olhos

[mudos ]

que se recusam

a ver o óbvio

uma boca

[cega]

que se nega

a dizer adeus

um coração

que pensa

uma cabeça

que pulsa

e estas mãos

[descalças]

ajoelhadas

a teus pés

**quae sera tamen**

existe em mim

um bicho arredio

acuado no tédio

urrando liberdade

ainda que poesia

### **centúrias**

eu fumo  
tu fome  
ele fama

nós tragamos  
nossa assaz  
sina

### **sem título**

meu estilo  
etílico  
destila  
veneno  
inócuo  
:  
palavra  
líquida  
que inoculo  
na veia  
da folha  
pálida

rima  
falha  
que vagueia  
do imo  
ao limbo  
da escrita  
volátil  
:  
fértil-fútil

num átimo  
[ébrio]  
até ultimo  
um ótimo  
poema

num estalo  
[lúcido]  
mando a-penas  
pelo ralo

**delírio**

meus sonhos  
matei a sangue frio  
aprisionei-os  
cortei asas  
estrangulei seus anseios

- um a um, sacrifiquei -

e para ter certeza que morreram  
atirei-lhes pesadelos

**cedilha**

sou de\_

pendente

de abraço

e me apóio

na esperança

balanço

mas não

caio

"docê"

**desgarrada**

sou a ovelha negra da família  
a única que urra  
late mia  
lambe as próprias feridas  
cicatrizo sozinha

- enquanto o rebanho  
diz amém a tudo  
com balido –

**angústia**

sou pouco frasco  
para muito fluido

pouco espaço  
para tanto ruído

tudo em mim é parco  
aperto obstáculo

tudoemmimcompacto  
tudocontrátil

incompatível

### tropical

verão:

chuva encrespa a crina das ondas  
vento desmancha a franja dos coqueiros  
areia penteia sua úmida madeixa  
nuvens passageiras fundem suas melenas  
em tranças etéreas...

inverno:

com ténues fios de esperança  
enrodilho as mazelas

do tempo de estio  
num coque rente ao nunca

efêmero

a exemplo das procelas  
o ar seco em meus apelos

### pródiga

a vida

pousa

a vida

pulsa

a vida

passa

avida\_

mente

a vida se desgasta

e não poupa-nos

da paus/\\_\_\_\_\_

**gala**

seria adequado

se você pintasse aqui

seria um quadro surreal

salva dor

dali

**ciclo**

o tempo estende-se,  
dias a fio,  
contíguos,  
que perduram  
- pendentos -  
pelas barras do destino.

não demora,  
o tempo exíguo,  
recolhido,  
será passado  
a ferro brando.

[enquanto uma nova era  
de horas aguadas,  
na máquina do tempo,

espera...]

**pantomima**

prefiro o gesto, à palavra

sou mais o não dito, subentendido

no jeito mundo que ele me toca

me toca fundo

essa cena muda

me deixa úmida

*in loco*

**vulto**

palavra,

não estou sozinha.

esta minha clausura

admite companhia

: poesia que me povoa

verso que apavora

fantasma, que é Pessoa

### **nostalgia**

revi fotografias

[dúzias delas]

: revelações rútilas

de uma era *fullgurante*

toda ela luzia

: antes tardes

noites durante

depois ias

### **domingo**

domingo

a missa

o vinho

a hóstia

a massa

domingo

a mesa posta

domingo

sangue & corpo

frango & fritas

trago & intriga

domingomisso

domingobeso

domingostra

cismo

semana vai

semana vem:

domingool

domingo ao sugo

domingo amém

### **fúria & fleuma**

às vezes sou gelo  
para ver se facilito  
que engulas [num só trago]  
o amargo que destilo

não tenha receio  
*baby*  
e beba...

minha loucura  
descerá mais fácil  
com essas duas pedras  
[gélidas]  
que te fitam

isso  
beba mais  
*baby*  
[sem torcer o nariz]

esse ar de dura  
irá sumindo aos poucos  
nessa dose dupla  
de mea-culpa  
:  
não sei se coca  
ou cicuta  
se xarope  
ou morte

*on the rocks*  
meu amor



**agnóstica**

não dou ouvido a beatas  
nem atendo boatos  
que batem a minha porta  
querendo [sem provas]  
me doutrinar

**as horas (suicidas)**

*it's too late:*

minha poesia late  
e mostra os dentes  
rosna  
avança  
parte  
para o ataque  
vira e mexe  
me acomete  
um uivo de liberdade:

meu lado lobo  
virgínia wo(o)lf

**viúva negra**

para cada boca  
que me sorve  
sirvo  
o mesmo veneno  
vario conforme o beijo  
a dose de ar  
cênico